

A VOZ DA RELIGIAO NO CARIRI.

«RESSUSCITOU
O vero Autor da vida!
Vivo reinou
Sobre a morte vencida!»

«ALLELUIA! a Virgem Mae
Vê Jesus resuscitado!
Christãos, prazer resprai,
Seus gozos cantai.



«Alegrai vos, triste Aurora
O que choraste, curteira
Jesuscitu, como disse,
Alleluia! Alleluia!»

«Alegrai vos, Virgem Pura
O DEUS, da sepultura
Resuscitou, como disse,
Alleluia! Alleluia!»

A VOZ DA RELIGIÃO NO CARIRI.

AINDA A QUESTÃO DO DIA.

Voltamos á este assumpto, que ainda hoje occupa a Imprensa Brasileira e a attenção publica de muitos, que illudidos na sua boa fé julgam de Monti e Tognetti pelo que lêem ou ouvem dizer de jornaes apaixonados e hostis á causa da Igreja.

Seguindo o «APOSTOLO» que tem estudado e examinado conscienciosamente a questão, e restabelecido a verdade, que tanto se adullerou no empenho de tornar odiosa a primeira autoridade da Sancta Igreja Catholica, Apostolica Romana, chamamos a attenção de nossos leitores para o artigo que hoje passamos de suas columnas para as nossas.

El lo

Grande foi o abalo que crusou na Europa a execução de dous criminosos, Monti e Tognetti.

Muito se tem escripto pró e contra a Santa Sé, que fica exposta aos tiros da columna de seus inimigos, tão variados, quão diversos são os interesses vãos deste mundo, que combate e condemna como perigosos e perniciosos á sociedade em ordem á salvação.

Os atletas da ordem e da justiça sabiram tambem a campo para defenderem os principios de justiça, que tem em todos os tempos sido sustentados pela Santa Sé.

No Brasil tem-se fallado mais contra, do que em defesa da Santa Sé. Infelizmente para elle os correspondentes de nossas folhas diarias não são sympathicos ao catholicismo, e em sua maioria transmitem as noticias falsas, que copiam das gazetas adversas á Santa Sé e sobre ellas fazem commentarios e de horrorisar, de maneira que é muito facil innocular no coração do povo brasileiro a animosidade contra a Santa Sé, representando-a como vingativa e oppressora.

E' para lamentar que em um paiz catholico como o Brazil, os proprietarios de suas folhas diarias não procurem para seus correspondentes homens de bom senso e que não se vexem de heber noticias falsas em gazetas apaixonadas e sectarissimas máos principios, que dêem o escandalo publico do seus tristes commentarios.

O correspondente da Florença ainda não conseguiu da fallar na questão Monti e Tognetti, de commendatela e de chamar a odiosidade publica contra o juicyto Pontifice Pio IX, que coixou livre acção ao tribunal de justiça, que condemnou aquelles criminosos á morte.

Nem é só o correspondente de Florença, que suja as columnas do Jornal do Commercio com suas originas correspondencias: o de Lisboa para o Diario do Rio de Janeiro segue bem a pista de seu colega de Florença.

Para attenuar o mal que tem elles feito, vamos nós publicar algumas peças de um opusculo publicado pela Civildá Catholica que estudou com aquelle criterio e imparcialidade que caracterizam seus sabios redactores, a grande questão, com que nos estamos occupando.

Chamamos portanto toda a attenção de nossos leitores para as cattas que Monti dirigio á sua mulher, a seu filho, e á seu pai, e para o testamento, como protesto solenne de tudo quanto se nos tem mandado ler da Europa contra o Santo Pontifice Pio IX.

Protesto solenne tambem em nome da liberdade e independencia, que lhe competem, como Rei e em nome da justiça, da qual como Pontifice é o verdadeiro flal.

Protesto ainda uma vez, contra as calumnias, que lhe tem atirado seus inimigos.

No nosso numero seguinte publicaremos a carta dirigida por Monti ao Santo Padre, em a qual expõe as causas de suas desgraças e es autoros verdadeiros della; nes-a carta escripta no momento mais solenne da vida do homem, encontrará nossos leitores em toda plenitude a sinceridade e a verdade.

OCCURRENCIAS DO TEMPO.

O INTERNATO. A matricula deste estabelecimento já consta de 20 alumnos.

Bem grandes e muito serias tem sido as difficuldades que se tem superado, mas, graças a DEUS, bem sensíveis são os fructos que se vão colhendo, e muito licengeiros são as esperanças do futuro.

O Veneravel Padre Mestre Ibiapina que tem prestado a instituição do Internato fés a mais justa apreciação á seu respeito, na carta que nos vem de dirigir.

Para ella convem que se deite aquella attenção, que em toda parte e de todos os homens, sempre mereceu o grande Apostolo da Senhor.

«O Internato, diz elle, toma nova face, accredita-se dentro e fora da Casa, habilita-se vantajosamente na illustre opinião publica.»

«A causa do Internato tão bem é de DEUS: é por influxo da Divina Providencia que este Collegio se estabeleceu, cimentou e vai fructificando; e sendo de DEUS, pode deixar de progredir?»

«Alegro-me com o programma do Internato:»

— SCIENCIA E VIRTUDE —

«Optimo ! Senhor Marrocos.»

«Não deixe apagar-se este programma, que só elle é um triumpho para o maior incremento das ideias venturas e credito da instituição.

Nesse terreno deixe andar as cousas; girem por elle as idéas, e teremos um Estabecimento, que atrairá de todos os pontos os melhores alumnos, e o futuro da instituição irá além da nossa idade.»

«Felizmente Vm. me comprehende.»

DEUS so é eterno, e permanente, e o que delle vem distingue-se principalmente pela duração

«E onde vou eu ter, Sr. Marrocos, eu, que ainda estou doente, e só agora é que djso me lembro, e que de cousas tenho escripto, sem pensar.

«DEUS assim o quiz.»

«Fico trabalhando na casa de caridade, e não está perto o termo do trabalho.»

«Milagres & P. Ibiapina.»

VOTO DE GRATIDÃO.

A' MUI ILLUSTR E DISTINCTA REDACÇÃO

do

APOSTOLO

(Jornal Religioso, Moral e Doutrinário, da Corte,) da

ESTRELLA DO NORTE

(Periodico da Sociedade - Fé e Luzes - no Pará.) do

PARAHYBANO

Folha Conservadora da Parahyba do Sul, no Rio,) do

ALABAMA

(na Cidade de S. Salvador, Bahia)

do

PUBLICADOR

(Diario politico da Parahyba do Norte)

do

CEARENSE

(Diario do Partido Liberal da Provincia)

do

PEDRO II

(Diario official e organo do Governo na Fortaleza,)

da

CONSTITUIÇÃO

(Orgão do Partido Conservador do Ceará)

do

JORNAL DA FORTALESA

(Semanao politico Liberal da Provincia.)

A—VOZ DA RELIGIÃO NO CARIRI— dirige um voto de homenagem e gratidão, pelo acolhimento que tão benevolamente recebeu destes seus illustres collegas na Imprensa do Brazil.

COMMUNICADO.

A BARBALHA.

Si mihi non vultis credere, operibus credite.
S. J. Cap. 10

Desejamos, Leitores, demonstrar, em nosso humilde estilo, as vantagens sociaes, e moraes, que se colhem da cultura da Religião Santa de Jesus Christo, que felizmente professamos; e tomamos para theatro de nossas observações a freguesia da Barbalha da Comarca do Crato provincia do Ceará.

A Barbalha, creada em freguesia no anno de 1837 situada em terreno uberrimo, florecia vantajosamente no commercio, na industria agricola, e na edificação de bons predios; mas a dismoralisação crescia com a mesma vantagem, com que se desenvolvem no brejo os arrosaes.

A soberba, e avareza tinham levantado ali seu throno; e se tinham alicerçado de todos os vicios, que produz uma sociedade dismoralizada.

A 1.ª, não podendo desenvolver-se naturalmente, deo as mãos a o espirito Satânico dos partidos e tratou de engrandecer-se conforme as evoluções da politica.

A 2.ª estribando se no monopolio, na usura, na agiotagem, na dureza de coração; na impiedade em fim, tratou de amentuar seus capitais!

E em quanto os moços se empobrecião nos jogos, na dissipação na libidinagem, os velhos se improvisão capitalistas.

A Religião Sancta de Jesus Cristo tinha sido banida dos lugares publicos, das sociedades illustres, do centro das familias de fina educação!!!

E escondida no mais recondito d'algumas casas, vivia no coração das mulheres, que no silencio da noite elevavão suas orações fervorosas ate o throno de DEUS!

Figurai um chaos, onde a materia se move a o impulso do vento, aglomera, se repelle, e debate; e quanto mais se remeche mais se fermenta, e aseda, e tereis visto o estado da Barbalha até 1864.

DEUS porem ouviu os tristes gemidos d'essas sanctas mulheres, que, como os Sanctos Padres crião na vinda de um Enviado de DEUS, e lhes mandou o seo servo.

Em dezembro de 1864 tocou de passagem na Villa da Barbalha o R.^{mo} Missionario Apostolico D.^o Jose Antonio de Maria Bispiua; e uma nove era se iniciou.

A sua voz prodigiosa se fez ouvir de todos os cantos da freguesia; e como um orvalho benefico, fez germinar a semente, que a falta de seve, deixara de viver, florir e fructificar.

As virtudes christãs se robustecerão no coração das mulheres, e o espirito de devoção começou a disinvolver-se vantajosamente.

Dous homens, o R.^{mo} Sr. Vigario da freguesia, João Francisco da Costa Nogueira, e o Sr. Pedro Lobo de Meuses, alistarão-se como chefes do movimento, na crusada sancta, e desde logo travou-se a lucta entre o vicio, e a virtude, entre a creença catholica, e a impiedade, entre a moral e a politica.

Esta, como a filha mais astuta de Satanaz, se tinha insinuado no coração da alta sociedade, e parecia dominar tudo.

As mais bellas aspirações, e os melhores rasgos de patriotismo, e abnegação, se respondia terminantemente.

« Não convem á politica, não se deve consentir. »

Assim a Barbalha devastada pela mais infrene, e esterisadora lucta politica, definhava moral, material e religiosamente, a causar espanto: a paz interna se tinha tornado impossivel: os homens se olhavam, como inimigos de quem se devia desfazer: o povo soffria cruelmente, alem da designação para o exercito, alem do recrutamento caprizoso, mais um genero de suplicio especial da terra: a séde.

A Barbalha é toda enterceorlada de rios e regatos perennes, e ao pé da villa passão dous aqueductos, que trasem do Araripe o doce licor de suas fontes.

O povo ouve o doce murmurar, mira-se no limpido espelho d'essas aguas de cristal, absorve-as com os os olhos cubicosos; mas soffre o suplicio de Tantalos: não pode molhar nellas os seus labios situbundos!

O proprietario, usurpador d'esse elemento vital, que faz delle o seo commercio com a maior dureza de coração, lhe aponta o caminho dos campos inhospitos do Paraguay, e o pobre retrabe caminhos uma legoa, e vai malar, decaassombrado, a séde que o devora!....

O pequeno edificio, que davão o nome de matriz era um escarnio á Religião Sancta de Jesus Christo: o cimiterio publico estava em ruina, e dos cholericos a servia de piadoto de animaes dos comboieiros: a servia do povo estava abandonada, e inutilizada por causa das imaundices, que tinham lançado dentro!!!....

Nomeio deste estado contrastador, os dous chefes do povo preparavão, como inspirados o terreno par-

uma nova ordem de cousas, para completar revolução e erão seus auxiliares as orações das mulheres!

DEUS, que não deixa sem recompensa os trabalhadores de sua vinha suscitou ao seo Servo, o Apostolo do Cariri; e este trasido, como Jonas aos Ninivitas chegou a Barbalha nos fins de agosto de 1868, e fallando ao povo, tudo se mudou.

Iniciando a grande revolução moral, e material, demorou se poucos dias; mas os dous chefes não discancarão e o movimento tomou as dividas proporções

Voltando o R.^{mo} Apostolo a 2 de janeiro do corrente anno esteve com nosco até o dia 29 de março em que se retirou, deixando-nos com a pungente saudade, a doce consolação de termos uma freguesia para modello da vida religiosa; uma Fonte de graça, e de misericordias, aberta a todos os pobres afflictos e muitas benções, que DEUS tem lançado sobre este rebanho!

Sim a Barbalha moderna desafia a todos: a o crentes para louvarem, e bendizerem a Deus pelas suas maravilhas: a os desabusados, para verem, admirarem e confundirem-se!!!

De quatro ordens são as maravilhas, que apressenta a Barbalha moderna: a saber: a civil e politica a moral e religiosa e material: e a sobre natural, ou milagrosa: tratamol as por partes.

Uma familia, como de irmãos prestando-se mutuos e assíduos socorros, convergindo todos para um fim commum, o ingraticamento de sua terra: u na sociedade regular, regendo-se por suas leis, e marchando espontaneamente para os seus fins humanitarios: a ausencia absoluta de qualquer indisposição ou mi-lquerencia, que empeça a marcha progressiva dos negocios apesar das cores politicas, que distinguem os individuos dá a amostra do estado civil, e politico da freguesia.

O crescido numero de devotos de ambos os sexos que diariamente frequentão a matriz, desde as 5 da manhã ate as 7 da noite, para os officios divinos: e proporcionalmente grande numero de confesões e communhões, que se fazem no espaço do dia, e sem interrupção: os grandes donativos, que se fazem em dinheiro, e especies equivalentes em favor das obras de caridade: o espirito de de devoção, e frequentes visitas aos Cimiterios, onde se vai orar em favor das Almas: a extincção do luxo ruinoto das familias: e sobre tudo a constante, e assidua presença do Pastor entre o rebanho, desde as 5 da manhã ate as 10 da noite, ja presidendo aos terços, e actos de devoção, ja alimentando a todos com a palavra inspirada por DEUS, ja ouvindo no conficionario as queixas intimas, consolando a uns, e applicando a outros o balsamo dulcificador; a finalmente procurando pelos montes e divizas a ovelha desgarrada trazendo-a a seo passar para o prisco commum, previão o estado moral, e religioso deste feliz rebanho, destas almas predistinas.

O importante acrescimo de 60 palmos, na igreja matriz, aberta em arcadas com corredor lateral, e torre ate as sineiras, com Capella do SS Sacramento, consistorio, quartos, e um presbiterio amurado com o Cruzeiro pintado, e elegantemente assentado: a Casa de Caridade com 153 palmos de frente, e 186 de fundo; contendo Capella no centro, salas de es-

Jose Antonio de Maria Bispiua

sim para' noph'ia nos lares, uma rua de cubiculos
interiores, salas de trabalho para mulheres con-
valescentes, um pátio inferior, armazem, despensas, e
casas d'hen' d'ad' e duas enfermarias do outro, on-
de os pobres vão achar socorro, e consolação: a ca-
pella do povo, sustentada por uma institue'la paga
pela municipalidade, distribuido a todos a quanti-
dade minima' prohibida para seu uso diario; e refer-
enda do Sinerio publico: a edificaçao do dos chisterios
com 274 palmos de largura e de fundo, em branco,
com 213, em alto, a bem trabalhado portao: a Ca-
pella de Caldas em fim prestando consolacoes aos
paralicticos, que vão aos pés do Senhor Bom Jesus
dos Pobres afflictos lavar suas supplicas e acções de
graças; são marcos da pedra, que attestão a cari-
dade deste povo abençoado.

A Fonte de Caldas finalmente, d' cujo contacto
vão os segos, anclã os côxos, eminhão paralicticos,
cobrio fôrmas rheumaticas, curão-se os sciaticos,
e a arthritica, rima-se os pobres, confundem-se os so-
berbos, e a prova irrefragavel da Bondade de Deos
certissima sobre este canto do Cariri-novo.

Dei qui audivit Verbum Dei, et custodiant illud.
Barbalha 3 de Abril de 1863.

B.

A FONTE MIRACULOSA.

Os milagres ainda não cessaram, por que o espiri-
to da fé não acrefeceu em todos os que desan-
guinalos dos recursos humanos procurão o reme-
dio na bondade, e na misericordia de DEUS.

Esta proposição que ventilamos no numero 14º
desta Publicação, contém a ser sustentada por os fac-
tos que se verificam todos os dias, mas que n.º che-
gão todos ao nosso conhecimento em razão não
só da distancia que nos separa do lugar de sua ac-
ção, mas ainda pela ingratidão de muitos, que a
Evangelho dos novo leproso, de que nos fala o
Evangelho, recebem o beneficio, não agradecem, e
nem o confessão!

A excepção de um ou outro beneficiado, a re-
fenda dos factos que temos registrado, devemos á
Generosidade do Sr. Capm. Pedro Lobo de Mene-
ses, que os tem examinado esrupulosamente, e de
outras testemunhas inteiramente dignas de credi-
to.

Neste numero figura heji o nome do Senhor José
Sismundo de Maria Xenufenta, Professor Publico e
Advogado em Milgros, que prezenciando os factos
que tiveram lugar ultimamente no Caldas, remetteu
a lista que damos a ostampa.

José Alves de Mattos, morador no Silverio, fregue-
sia de Missão Velha, encontrou nas aguas do Caldas
o curativo da retenção d' ourinas, e da privação da
vista, que soffria.

O Portuguez José Estrel'a Cabrel, morador na Con-
ceição, Terino de Soria, Provincia da Parahiba do
Norte, soffia uma dor aguda no rosto ao lado es-
querdo, sendo perfeitamente bom.

Serafim Gomes Barbosa, de 79 annos, morad. r

em Pajelu de Flores, Provincia do Pernambuco che-
gou no Caldas, paralytico das pernas, braços e mãos.

Além desta enfermidade, tinha o corpo quasi to-
do chagado, principalmente nos joelhos, nos pés e
nadegas.

Com poucas banhos que tomou, nós o vimos mi-
lherar consideravelmente.

A paralytia vai desaparecendo progressivamente, e
as chagas cicatriza-se com rapidez.

Outro curativo mais repentinu e de momento se
operou na pessoa do Sr. Mendo Parente, que nos
é bem conhecido.

Havia alguns dias que elle sentia se gravemente
encomodado por uma prisão de ventre.

Uma noite, durante o sermão da missão no Cal-
das, redobraram-se os seus soffrimentos, o pa-
ciente julgou se perto da morte, e, sobrevinou-lhe
uma dor diaceraute e aguda no ventre, soltou gri-
tos tão fortes e deliriosos que perturbarão o Orador
sagrado e o seu auditorio.

Então o Veneravel Padre Mestre Ibiopina manda
vir d'agua da fonte: o doente a bebe e no mesmo
instante sente milhara.

No fim da Predica, já estava elle bem, e de jo-
elhos dava graças á DEUS na Capella do Senhor BOM
JESUS dos Pobres afflictos.

Ainda prosegue a lista que nos remetteu o Senhor
José Sismundo; espaçamos a sua conclusão para o nu-
mero seguinte.

SERVULO DE MARIA.

— PUBLICAÇÃO LITTERARIA. —

HISTORIA

DAS MISSÕES NO CARIRI-NOVO
NOS ANNOS DE 1864 E 1868
SEGUNDA PARTE.
MISSÕES DE 1868.

(Continuação.)

AS MISSÕES DO CRATO.

Continua o Cap. 3º § 2º A MISSÃO.

Continua a Missão.

A missão prosiguiu pelo espaço de 14 dias: e con-
corrença do povo, sempre crescente, chegou a for-
mar uma maça de 12 a 16 mil almas, que selen-
tozas ouvião a palavra, e desempenhavão as or-
dens de seu Beneficitor.

O povo concordia ao tribunal da penitencia com
um fervor admiravel; e ter-se-lião confessado muitos
mil pessoas, se os Padres da freguezia não se no-
gasssem a ovi-las. Apezar disso os Senhores Re-
verendissimos Vigarios da Barbalha, e Missão-Velha, e o
Senhor Padre Henrique José Cavalcante, que com toda
boa vontade se prestarão á convite do Reverendissimo
Missionario, derão a Cozmunhão a centenas de penitentes
que não cessavão de render graças a DEUS, por lhes
ter a ovi-las estes Ministros cheios de caridade, e a-
mor do proximo, em compensação desses mercedarios,
que vivendo a custa do rebanho, não curão de suas
lagas.

Segue-se outro §

Crato, Largo da Matriz, Typ. do Internato.
Imp. por Agostinho Luiz Arnaut.